

**MATERIAL DE ANÁLISE CRÍTICA
E PROPOSTA ALTERNATIVA
ÀS POLÍTICAS CURRICULARES
DA REDE ESTADUAL PAULISTA**

ENSINO MÉDIO

**PESQUISA FINANCIADA
PELA FAPESP**

JUNHO DE 2025

Processo: 2021/11390-0

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA INGLESA

Neste documento, faremos uma breve análise dos conteúdos curriculares propostos para a disciplina de Língua Inglesa na rede estadual paulista. A apresentação baseia-se na organização estabelecida no Currículo Paulista para o Ensino Médio e nas críticas realizadas pelas equipes de educadores (docentes e gestores) das escolas participantes da pesquisa-ação “Mudanças curriculares e melhoria do ensino público”.

Ensino de Língua Inglesa no Currículo Paulista

O Currículo Paulista acompanha as mudanças curriculares nacionais que substituem o trabalho educativo, deslocando a relação ensino-aprendizagem para os assim chamados “direitos de aprendizagem”. Esse deslocamento substitui o trabalho com os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade em sua relação com a natureza e passa a dar centralidade ao currículo por competências - elemento contemporâneo que aplica à educação a teoria do capital humano (Tanguy, 1997).²

No que diz respeito à área de Linguagens e suas Tecnologias, o Currículo Paulista ainda utiliza a nomenclatura híbrida entre habilidades e competências, condensando as seguintes linguagens: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. É perceptível a exclusão do ensino de Língua Espanhola, o que é contraditório no contexto do Brasil, país situado na América Latina, onde predominam o castelhano e a língua espanhola.

No Currículo Paulista, são priorizados cinco campos de atuação social para as práticas de linguagem: vida pessoal, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário.

¹ SÃO PAULO (Secretaria de Educação). Currículo Paulista: etapa ensino médio. 1ª ed. São Paulo: Seduc, 2020.

² TANGUY, L. Racionalidade pedagógica e legitimidade política. In: TANGUY, L.; ROPÉ, F. (orgs). **Saberes e competências**: o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas: Papirus, 1997, p. 25-67.

Neste documento, faremos uma breve análise dos conteúdos curriculares propostos para a disciplina de Língua Inglesa na rede estadual paulista. A apresentação baseia-se na organização estabelecida no Currículo Paulista para o Ensino Médio e nas críticas realizadas pelas equipes de educadores (docentes e gestores) das escolas participantes da pesquisa-ação “Mudanças curriculares e melhoria do ensino público”.

A Língua Inglesa deve ser voltada para o “desenvolvimento das competências gerais da educação básica” (São Paulo, 2020, p. 64), de modo que os estudantes do Ensino Médio desenvolvam “maior autonomia e capacidade de atuação na vida pública e na produção cultural, especialmente nas culturas juvenis manifestadas em músicas, danças e na internet” (São Paulo, 2020, p. 65). O currículo incorpora a noção de multiletramentos e o trabalho com gêneros discursivos.

Para os conteúdos de Língua Inglesa, são retomadas as competências da BNCC, os denominados campos de atuação social e é reiteradamente reforçada a perspectiva dos contextos, que visam à “contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação” e “a expansão de repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais do estudante, além do desenvolvimento de consciência e reflexão crítica do uso da língua inglesa na sociedade contemporânea e globalizada” (São Paulo, 2020, p. 66).

Língua Inglesa na escola pública paulista: o proposto e o vivido

O trabalho com Língua Inglesa, na rede estadual paulista, é realizado por meio de duas plataformas, com suas respectivas metodologias: a primeira é o aplicativo Education First, adicionado à plataforma CMSP (Centro de Mídias do Estado de São Paulo) em abril de 2024. Trata-se de um sistema com trilhas de aprendizagem individual, de acesso exclusivo do aluno, no qual ele avança à medida que realiza as atividades - um aplicativo de estudos semelhante ao Duolingo, Memrise, Babbel, Cake e outros. A segunda plataforma consiste nas chamadas “aulas espelhadas”, de acesso do docente, nas quais são exibidas as aplicações do Education First. Entende-se por aulas espelhadas um conjunto de slides que capturam imagens ou “prints” da tela do app English First, com explicações legendadas produzidas pelos professores conteudistas da EFAPE (Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza). Cabe ao professor alternar essas aulas espelhadas com a trilha individual de aprendizagem dos alunos. O professor, contudo, encontra dificuldade para avaliar a eficácia desse material no processo de aprendizagem, uma vez que cada aluno estuda em níveis diferentes dentro do aplicativo. Como consequência, os estudantes tendem a se mostrar alheios ou distante daquilo que está sendo explicado.

Observemos abaixo um exemplo do material espelhado (slides):

Curriculo
em **Ação**

MATERIAL
DIGITAL



Língua Inglesa

Discussing a meal

3º bimestre – Aula 1

Ensino Médio

Secretaria da
Educação  **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdo	Objetivo
- Vocabulário: common foods; - Gramática: <i>countable and uncountable nouns</i>, <i>verb + nouns</i> e <i>adjectives</i>.	Indicar suas comidas favoritas.

Para começar

TÉCNICA DE
DISCUSSÃO

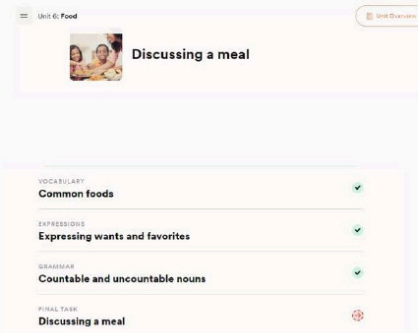
Turn around and talk! List the names of foods you know!



Na prática

Access the platform, log in and go to **Stage 1, Unit 6 – Lesson 1**: “Discussing a meal”.

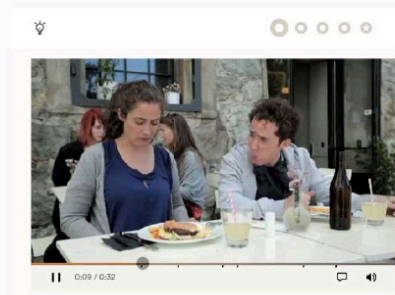
Start at “Vocabulary”.



Na prática

Watch the video on the platform and answer the question:

1. What are they eating?



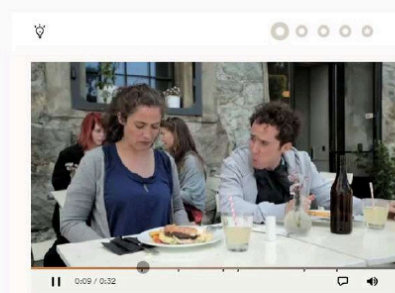
Na prática

Correção

Watch the video on the platform and answer the question:

1. What are they eating?

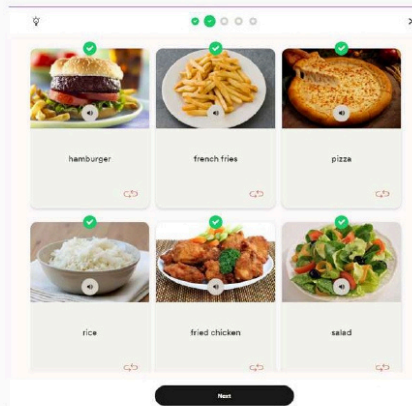
She's eating hamburger and fries and he's eating a sandwich.



Na prática

Now, play the audios on the platform. Listen and repeat:

- Hamburger;
- French fries;
- Pizza;
- Rice;
- Fried chicken;
- Salad.

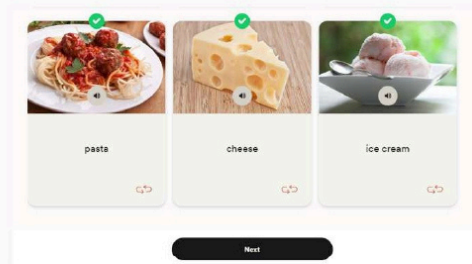


CONTINUA ↓

Na prática

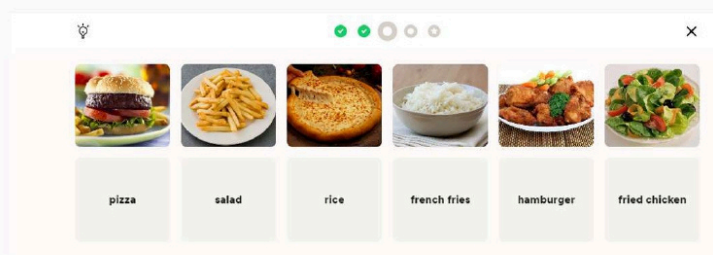
Play the audios on the platform. Listen and repeat:

- Pasta;
- Cheese;
- Ice cream.



Na prática

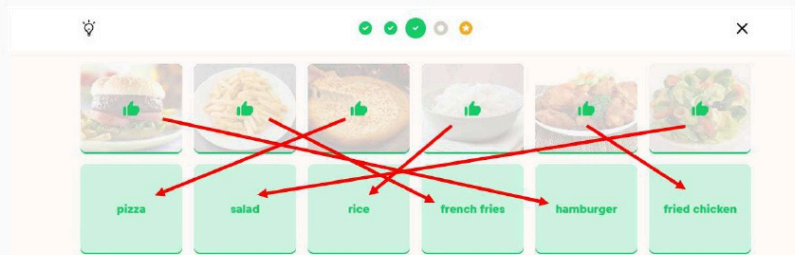
Match the pairs on the platform:



Na prática

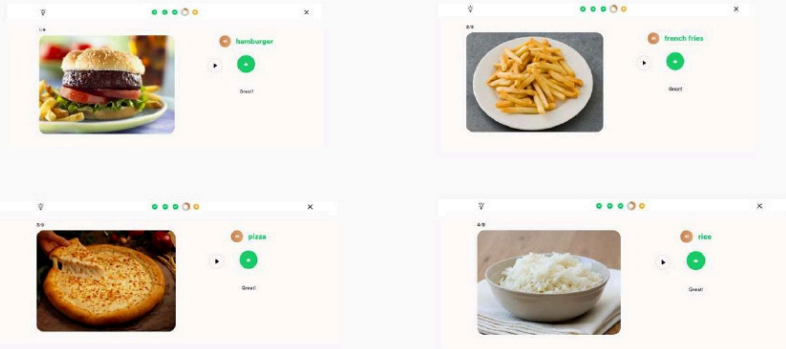
Correção

Match the pairs on the platform:

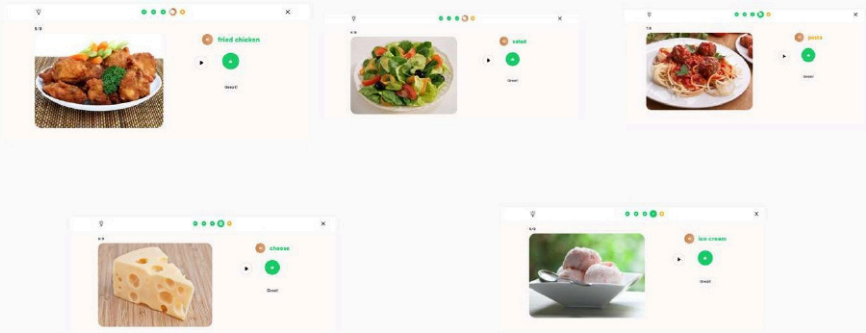


Na prática

Play the audios on the platform. Listen and repeat:



Na prática



Foco no conteúdo

Play the audios on the platform. Listen and repeat:

1/2

Expressing what you want

Use **want** + noun to say that somebody wants something. Remember to add **a** to **want** after he, she or it.

I want a hamburger.

She wants some ice cream.

They want dessert.

They don't want coffee.

What do you want?

Do you want some water?

Does he want a salad?

Use questions like the ones below to ask what somebody wants.

Next

CONTINUA

Foco no conteúdo

Expressing favorites

Use the adjective **favorite** to talk about the things you like best, including food.

What's your favorite food?

Pizza's my favorite food.

His favorite is chocolate.

Next

Foco no conteúdo

Match the pairs on the platform:









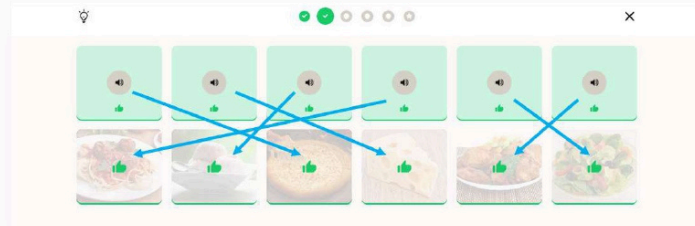




Foco no conteúdo

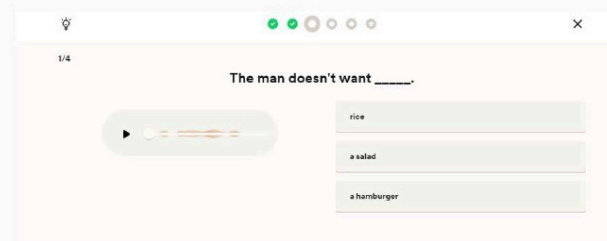
Correção

Match the pairs on the platform:



Na prática

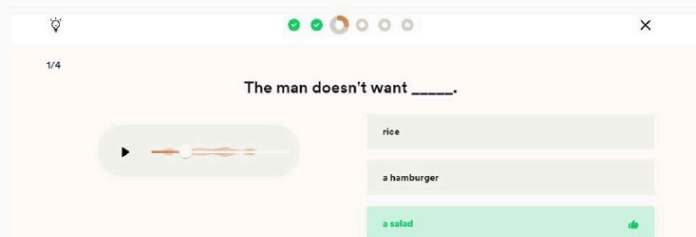
Listen to the audio on the platform and choose the best alternatives:



Na prática

Correção

Listen to the audio on the platform and choose the best alternatives:



Na prática

Correção

Listen to the audio on the platform and choose the best alternatives:

Na prática

Correção

Listen to the audio on the platform and choose the best alternatives:

Na prática

Correção

Listen to the audio on the platform and choose the best alternatives:

Na prática

Correção

Choose the words to fill in the gaps:

LINDA: do you want? How about a salad?

BILL: Mmm, no. I want a hamburger. It's my favorite food.

LINDA: OK... I want chicken and rice.

WAITER: I help you?

LINDA: Yes, I want the chicken and rice. And some water, please.

BILL: And I want the hamburger and french fries, please. And some coffee.

WAITER: So, that's the chicken and rice, and a hamburger and french fries.

LINDA: Yes.

WAITER: And water and coffee.

thanks What don't want want favorite Can

2024_EM_V1

Na prática

Correção

Choose the words to fill in the gaps:

LINDA: What? do you want? How about a salad?

BILL: Mmm, no. I don't want a salad. I want a hamburger. It's my favorite food.

LINDA: OK... I want chicken and rice.

WAITER: Can I help you?

LINDA: Yes, I want the chicken and rice. And some water, please.

BILL: And I want the hamburger and french fries, please. And some coffee.

WAITER: So, that's the chicken and rice, and a hamburger and french fries.

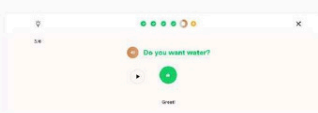
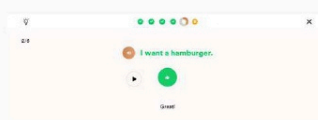
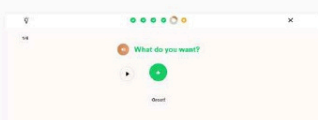
LINDA: Yes.

WAITER: And water and coffee.

2024_EM_V1

Na prática

Play the audios on the platform. Listen and repeat:



CONTINUA ↓

2024_EM_V1

Na prática

Play the audios on the platform. Listen and repeat:

She wants some **pasta**.

My favorite food is **rice**.



Foco no conteúdo

Countable and uncountable nouns

Some nouns can be counted, and others cannot. Nouns that you can count (for example, apples or hamburgers) are called countable nouns. Nouns that you can't count (for example, rice or water) are uncountable nouns.

Use the articles **a** and **an** for singular, countable nouns.

a hamburger = one hamburger (... two hamburgers, three hamburgers)	an apple = one apple (... two apples, three apples)
---	--

CONTINUA ↓

Foco no conteúdo

Use **some** with plural, countable nouns of a non-specific number.

some hamburgers	some carrots
------------------------	---------------------

Also use **some** before uncountable nouns like **rice**, **water** or **beef**.

some rice	some water
some beef	

Na prática

Choose the words to fill in the gaps:

I want _____ beef.

She wants _____ apple.

Do you want _____ rice?

He wants _____ hamburger.

Do you want _____ carrots?

I want _____ carrot.

beef apple rice hamburger carrot

Na prática

Correção

Choose the words to fill in the gaps:

I want some beef.

She wants an apple.

Do you want some rice?

He wants a hamburger.

Do you want some carrots?

I want a carrot.



Na prática

Complete the sentences with the correct words:

I want a / an _____.

I want some _____.

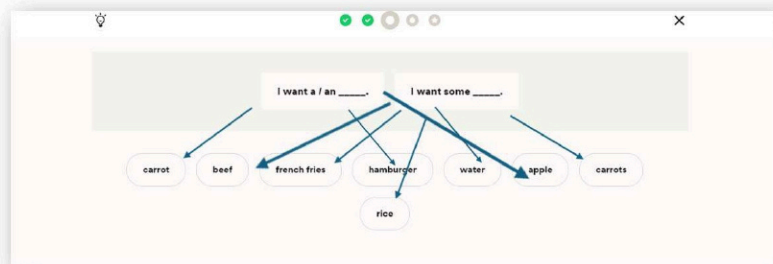
carrot beef french fries hamburger water apple carrots

rice

Na prática

Correção

Complete the sentences with the correct words:



Na prática

Play the audios on the platform. Listen and repeat:

Aplicando

Watch the video on the platform and respond when you are asked to.

O que aprendemos hoje?



- Indicamos nossas comidas favoritas.

Fonte: Taylor Flowe/Unsplash. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/menino-no-copiar-prato-sentado-na-cadeira-truKQFAQaTgA>. Acesso em: 7 maio 2024.

Referências

CAMBRIDGE DICTIONARY, Could. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/learner-english/could>. Acesso em: 6 maio 2024.

EF EDUCATION FIRST. Level 1, Unit 3 – Cities and countries, Lesson 1. © Signum International AG 2024.

LEMOV, D. Aula nota 10: 3.0. 3a Edição. Porto Alegre: Editora Penso, 2023.

Referências

Lista de imagens e vídeos

Slide 1 – Pixabay. <https://pixabay.com/pt/photos/melancia-baga-fruta-cora%C3%A7%C3%A3o-amoras-2367029/>. Acesso em: 7 maio 2024.

Slide 4 – Stickers/Flaticon. Disponível em: https://www.flaticon.com/br/sticker-gratis/do-utilizador_14351323. Acesso em: 7 maio 2024.

Slides 5 e 21 – Stickers/Flaticon. Disponível em: https://www.flaticon.com/br/sticker-gratis/musica_14350866. Acesso em: 7 maio 2024.

Slides 7 e 8 – Stickers/Flaticon. Disponível em: https://www.flaticon.com/br/sticker-gratis/megafone_14350864. Acesso em: 7 maio 2024.

Slides 13 e 14 – Stickers/Flaticon. Disponível em: https://www.flaticon.com/br/sticker-gratis/caderno_14350871. Acesso em: 7 maio 2024.



A Seduc instituiu os ATPC's virtuais - sigla para Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo - com o objetivo de promover a formação dos professores quanto ao novo sistema de ensino da Língua Inglesa. O professor acessa o Ambiente Virtual de Aprendizagem por meio do endereço eletrônico <https://avaefape2.educacao.sp.gov.br/login/index.php> e assiste a aulas pré-gravadas, nas quais professores-formadores da EFAPE (Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza) explicam como utilizar o material. Na prática, os formadores limitam-se a explicações superficiais sobre os slides. Da formação à sala de aula, impõe-se outro desafio: são mais de 30 slides a serem aplicados em uma única aula de 45 minutos. Na aula seguinte, o aluno deve usar o aplicativo. A palavra “usar” é naturalizada, mas, na prática, o aplicativo, nas mãos dos estudantes - somado à ausência de um levantamento diagnóstico preciso - transformou-se em um joguinho de tentativas, erros e acertos.

Apenas um número reduzido de alunos se identificou com essa nova forma de aprender Inglês e recorreu ao professor para esclarecer suas dúvidas. O temor inicial do professor, de que se tornaria um “professor particular” para cada aluno em seus diferentes níveis de aprendizagem, não se concretizou. No entanto, a meta de estudos proposta mostrou-se elevada e de difícil alcance. Com a pressão exercida a partir do sistema BI, os alunos passaram a agir como meros tarefeiros, cumprindo atividades sem engajamento real no processo de aprendizagem.

O Education First utiliza testes de nivelamento, e os alunos vão progredindo na chamada “trilha de aprendizagem individual”. O teste restringe-se a um quiz com quatro blocos de atividades voltadas ao vocabulário e à gramática. Há uma margem de erro, e o aluno corre o risco de iniciar os estudos em um nível que não condiz com sua base de conhecimento.

É fácil para o professor renivelar - ele o faz manualmente , mas o difícil é diagnosticar quais alunos necessitam dessa intervenção. A plataforma de inglês é a mesma para estudantes de Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Professores de Língua Inglesa avaliam que o material não apresenta erros, mas o tempo é inadequado. O English First também está adequado para alunos com deficiência (PCDs), porém professores necessitam da formação específica. Os slides da Seduc são superficiais, mas os alunos preferem por serem de baixa complexidade.

A maioria dos estudantes não passa do 2º nível de proficiência. É necessária a mediação docente, pois a plataforma não é intuitiva. Apesar de prever ações autônomas, os materiais disponíveis nas escolas - como tablets e laptops - não são suficientes para atender à demanda. Para o professor, é difícil analisar os níveis de proficiência dos estudantes, uma vez que a plataforma consiste no uso individual do aplicativo. Os alunos não gostam de ler na tela, e, de fato, professores não tiveram oportunidade de desenvolver esse hábito com os estudantes, por meio de planejamento, aula e prática. O uso foi repentino e mandatório. Assim os jovens buscam resolver as atividades com pressa.

O interesse dos alunos pela plataforma é baixo. O aplicativo não propicia aprendizagens significativas, e os exercícios se tornam repetitivos. Os docentes analisam que há discrepância entre o que se estabelece no Currículo Paulista e o que é proposto nas plataformas, pois não há conteúdo programático claro a ser trabalhado e avaliado pelos professores. A dificuldade consiste na concepção e na formatação da plataforma: são 16 níveis na trilha individual, sem possibilidade de acesso pelo professor. Não é possível acompanhar o progresso dos alunos, pois a plataforma não possui interface docente. Para verificar os resultados das atividades realizadas, o professor precisa acessar o perfil individual de cada aluno, analisando uma a uma as telas e os desempenhos. Como as atividades são obrigatórias, professores e gestores são cobrados por meio do ranking do BI - Business Intelligence - um conjunto de processos tecnológicos para coletar, gerenciar e analisar dados organizacionais, com objetivo de gerar insights que orientem estratégias e operações de negócios.

As equipes das escolas consideram evidente a falta de planejamento da Seduc ao propor a plataforma de inglês.

Por um lado, o Currículo Paulista propõe o trabalho com a língua inglesa de forma contextualizada. Os textos da plataforma tratam do cotidiano, são atuais e apresentam muita oralidade. No entanto, muitas atividades orais não funcionam corretamente, pois o aplicativo não capta corretamente os áudios, por conta de problemas de configuração nos laptops, tablets e até mesmo nos celulares.

Além disso, muitos alunos recusam-se a realizá-las, seja por insegurança, seja pela falta de instrumentos de diagnóstico que permitam ao professor oferecer devolutivas sobre o desempenho no nível e nas lições desenvolvidas, bem como orientar a correção da trajetória de aprendizagem.

O Currículo Paulista propõe a pesquisa, mas a metodologia adotada pela plataforma não incentiva a investigação na área de inglês.

Para os terceiros anos do Ensino Médio, a plataforma é frustrante, pois apresenta conteúdos próprios do Ensino Fundamental, já que é a mesma para ambos os níveis da educação básica.

Quanto ao trabalho com gêneros discursivos, observa-se um dos maiores retrocessos no acesso à educação para todos e à democratização do conhecimento. Os gêneros propostos no Currículo Paulista não são disponibilizados a todos os alunos. Apenas aqueles que atingem determinados níveis na trilha individual têm acesso a atividades com esses gêneros - e ainda assim, de forma escassa. Como resultado, poucos estudantes acessam uma maior diversidade de gêneros discursivos, que só aparecem nos níveis mais avançados, o que compromete sua formação e limita o conhecimento necessário, inclusive, para a realização de vestibulares.

O Currículo Paulista propõe ênfase nos contextos, como já mencionado. Na plataforma, utilizam-se elementos de fala e escrita por meio de vídeos e imagens. Contudo, trata-se de contextos que, muitas vezes, induzem o aluno a “chutar” as respostas, confiando mais na probabilidade do que no raciocínio. Isso dificulta a intervenção diagnóstica do professor. Assim, o estudante erra repetidamente e permanece estagnado no mesmo ponto da trilha individual. Forma-se, portanto, um círculo vicioso entre a indução da plataforma e o limitado acesso ao conhecimento oferecido por seus aplicativos.

Questionamentos

A partir das constatações é viável formular questionamentos que podem ser usados em formações, reuniões pedagógicas, conselhos de classe ou planos de ação escolar. Os questionamentos devem incentivar a reflexão crítica e propor melhorias na aprendizagem dos alunos em língua inglesa na rede estadual paulista. Aqui estão sugestões organizadas por temas centrais:

Sobre a Plataforma Education First (EF)

- Como podemos tornar o uso do aplicativo mais significativo e menos mecânico (tentativa e erro)?
- Quais estratégias docentes podem ser adotadas para evitar que o aluno fique preso nos primeiros níveis da trilha de aprendizagem?
- De que maneira podemos identificar, de forma prática, os alunos que estão em níveis inadequados e que necessitam de renivelamento?
- Como mediar as atividades do aplicativo de forma mais eficaz, mesmo sem acesso direto ao desempenho do aluno na plataforma?
- É possível adaptar o uso do aplicativo para criar desafios mais adequados aos alunos com níveis mais avançados?

Sobre a Mediação Docente e Papel do Professor

- Quais intervenções pedagógicas podem ser realizadas para resgatar o papel do professor como mediador do conhecimento, e não apenas como fiscal de atividades?
- Como podemos reorganizar as aulas para equilibrar o uso da plataforma e a abordagem contextual e crítica do Currículo Paulista?
- Como incentivar o aluno a buscar o professor para esclarecer dúvidas e sair da postura passiva diante da tecnologia?
- Quais formas de avaliação alternativas o professor pode utilizar para diagnosticar melhor as aprendizagens, além da análise do aplicativo?

Sobre o BI e Pressão por Resultados

- Como podemos reduzir a pressão do BI nas práticas pedagógicas sem prejudicar a aprendizagem?
- Existe espaço para construir indicadores qualitativos (e não apenas quantitativos) no acompanhamento da aprendizagem em inglês?

- Como os gestores escolares podem apoiar os professores diante das cobranças geradas pelo sistema BI?

Sobre os Materiais e Metodologia

- De que forma podemos enriquecer ou complementar os slides espelhados, tornando-os mais atrativos e desafiadores?
- Como adaptar os materiais propostos para garantir que respeitem o nível real de proficiência dos alunos, especialmente no Ensino Médio?
- Como os professores podem introduzir gêneros discursivos do Currículo Paulista fora da lógica de “nível alcançado”?

Sobre o Estudante e o Processo de Aprendizagem

- Por que os alunos não se engajam com o aplicativo? O que isso revela sobre suas necessidades e preferências de aprendizagem?
- Como promover a leitura crítica e interpretativa nas atividades do aplicativo, mesmo que ele não tenha sido planejado para isso?
- O que podemos fazer para desenvolver a autonomia do estudante diante da plataforma, sem deixá-lo solto ou desmotivado?
- Como promover um trabalho que valorize a oralidade de forma acessível, mesmo com limitações tecnológicas?

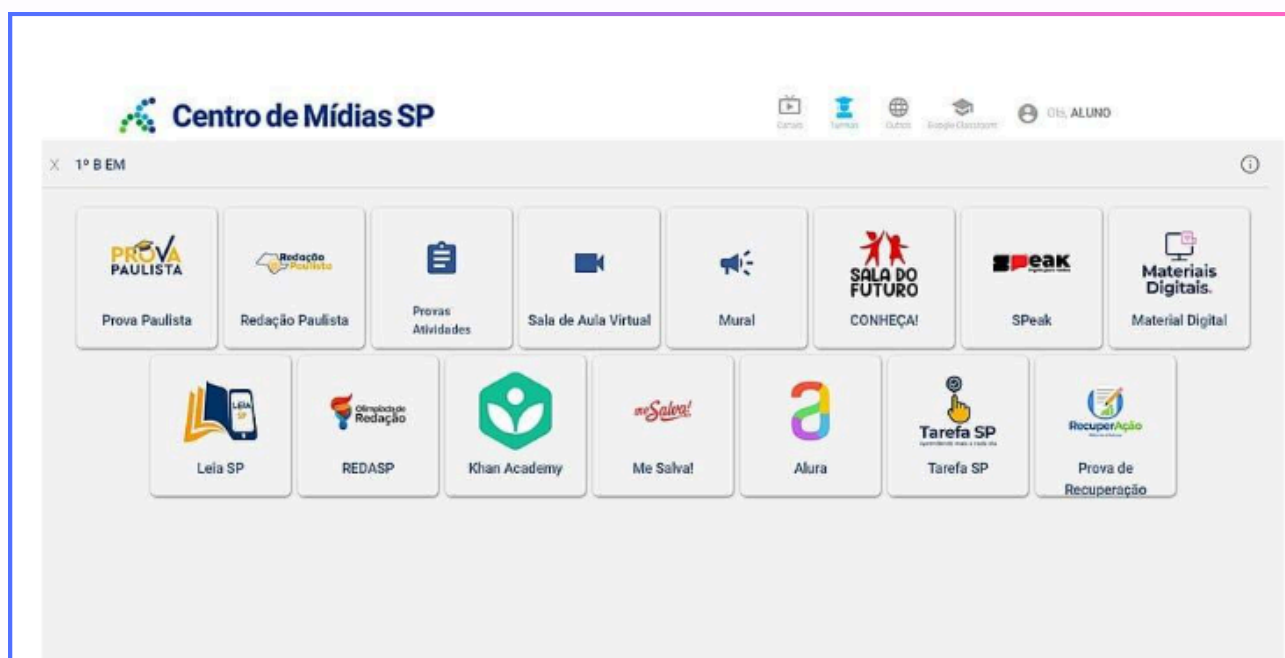
Sobre Inclusão, Acessibilidade e Formação Docente

- Quais estratégias podem garantir que os alunos PCDs estejam, de fato, incluídos nas atividades da plataforma?
- De que tipo de formação os professores precisam para lidar com os desafios técnicos e pedagógicos da plataforma?
- Como a EFAPE pode repensar suas formações para torná-las mais práticas e aprofundadas, indo além da leitura de slides?

Tais questionamentos transformam-se em uma pauta de reunião pedagógica, formulário diagnóstico para docentes, plano de intervenção escolar ou relatório técnico para discussão com coordenadores e gestores.

Das atualizações

Em 2025, o uso do CMSP (Centro de Mídias do Estado de São Paulo) foi descontinuado em decorrência do excesso de plataformas educacionais, atingindo o ápice de 15 plataformas no final de 2024. Atualmente, o CMSP é substituído pelo portal educacional Sala do Futuro, plataforma que reúne as plataformas “menores”, como o English First, Redação Paulista, LeiaSP, TarefaSP, Alura, dentre outras, desenvolvida para suportar as novas aquisições em aplicativos educacionais. O CMSP operou entre 2020 e 2024.

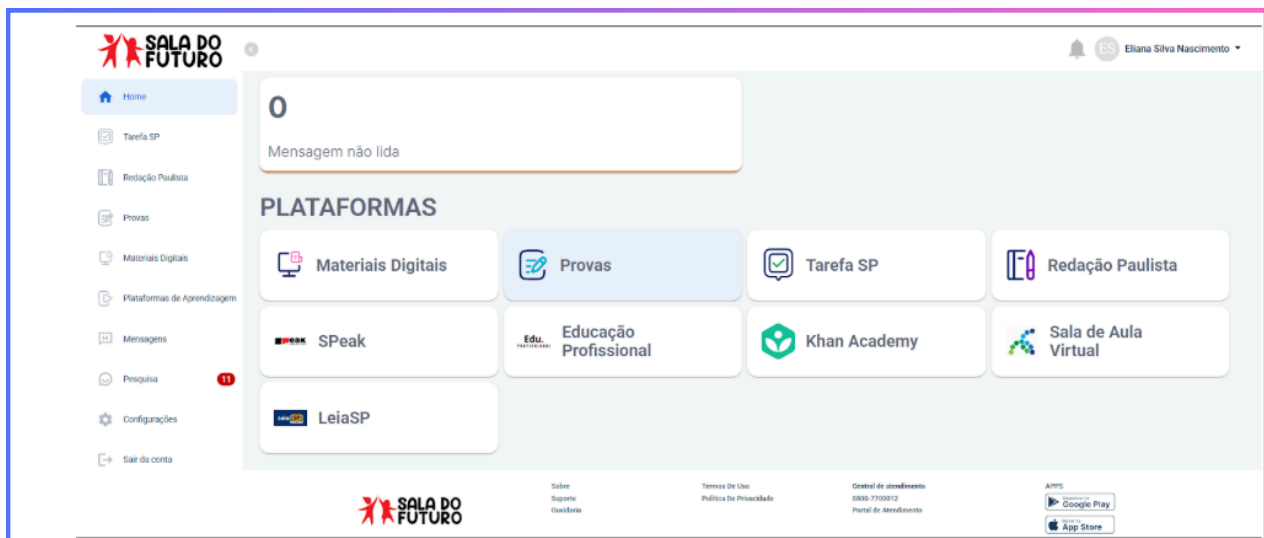


Acima, no CMSP, a plataforma do English First está localizada na janela “Speak” - Inglês para Todos. Essa mudança ocorreu em meados de 2024. As letras estilizadas em preto e vermelho remetem à identidade visual do governo vigente.

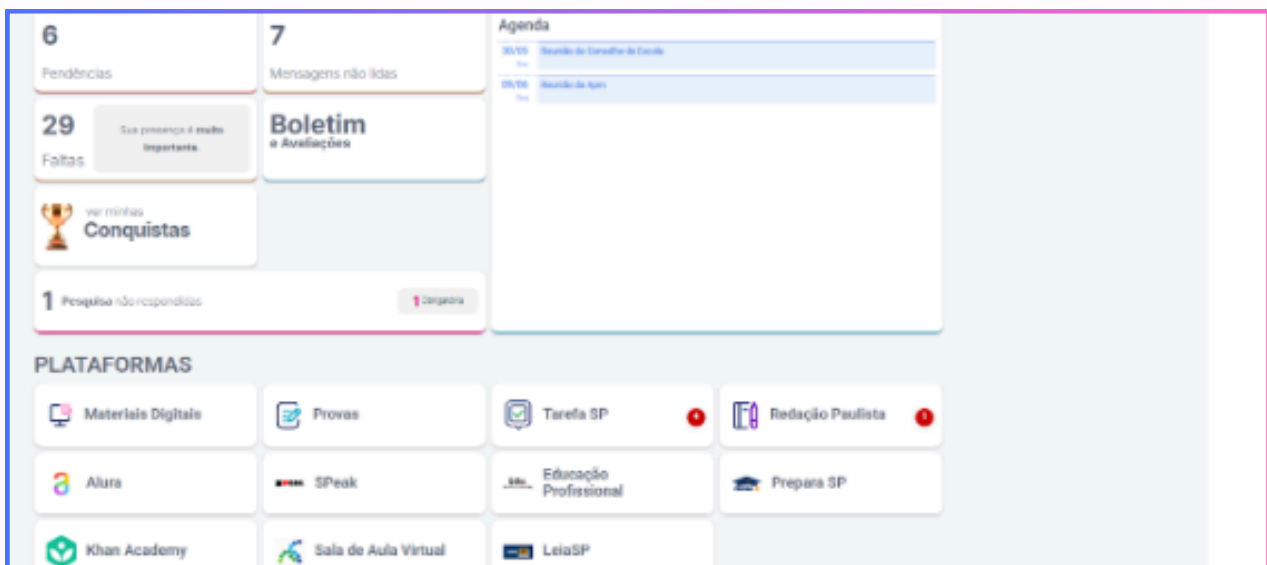
Em 2025 a Sala do Futuro apresentou uma interface mais amigável para o aluno, com mais funções de acompanhamento e monitoramento.



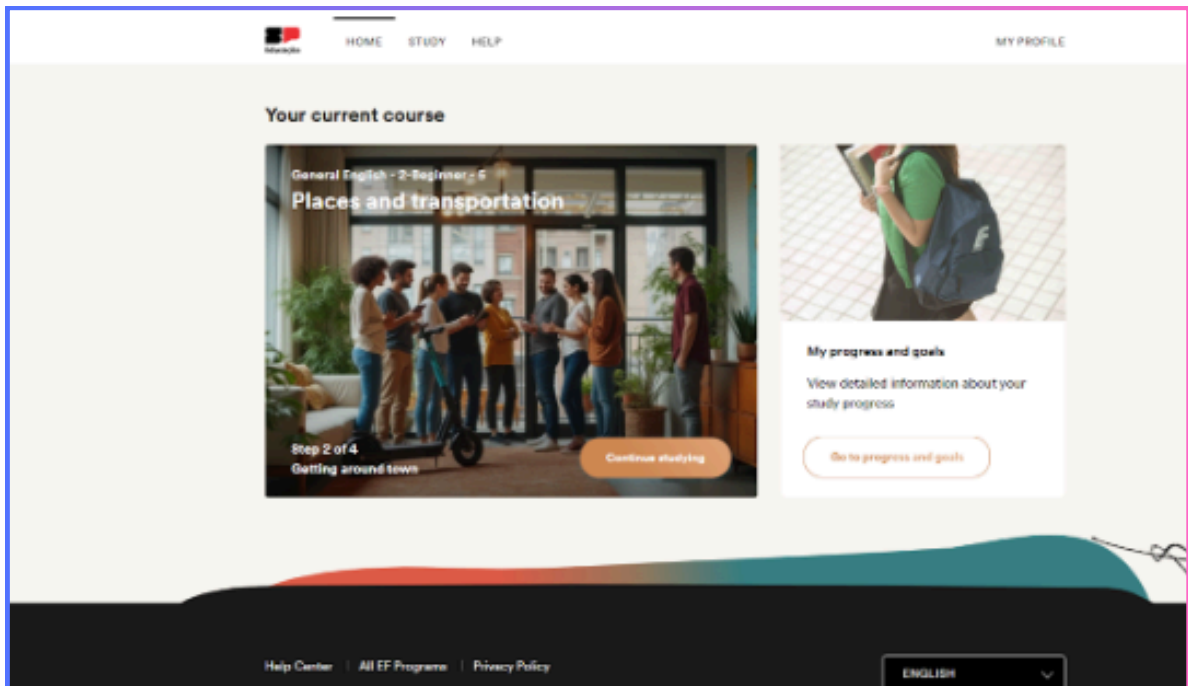
Sala do Futuro, na visão pedagógica do professor:



Sala do Futuro, na visão do aluno:



English First, visão do aluno e professor:



Em 2025, os ATPC's passaram por uma reformulação, ganhando uma nova nomenclatura: "Planejamento de Aulas", com vídeos pré-gravados, atividades avaliativas para monitorar a presença e o desempenho do professor, além de questionários sobre o novo formato. No que se refere à Língua Inglesa, as formações ainda são simplistas.

Também em 2025, as aulas espelhadas destinadas ao professor passaram por mudanças. São quatro aulas, intercaladas com o uso da plataforma English First. A EFAPE não produz mais slides com recortes das atividades do aplicativo English First. Em seu lugar, passou a editar uma sequência didática com um tema atual. Foram incluídos os objetivos da aula, texto adaptado, atividades que abordam vocabulário, aspectos gramaticais e dicas de leitura estratégica. Esses slides foram desenvolvidos por professores conteudistas da EFAPE, cujas explicações foram legendadas para que o professor as leia em sala de aula.

Observe como ficou a nova aula espelhada em 2025:

2ª
Série

Língua Inglesa

MATERIAL
DIGITAL

Science revolution – Part 2

2º bimestre
Aula 03

Ensino
Médio

Secretaria de
Educação

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Prática de leitura;
- Vocabulário temático;
- Inferência de significado pelo contexto.

Objetivos

- Ler e compreender textos de circulação social em inglês;
- Identificar o significado de palavras desconhecidas pelo seu contexto;
- Reconhecer e utilizar a criação de hipóteses para apoiar a compreensão de um texto;
- Posicionar-se diante do texto lido.

Para começar

Você sabia que diversas invenções que ainda usamos hoje em dia vem da Antiguidade? Vamos ler um texto que fala sobre quatro dessas invenções: **door locks – mints – concrete – alarm clock.**

Você conhece o significado dessas palavras? Sabe dizer que invenções são essas?

FICA A DICA ★

Preste atenção, há palavras cognatas, ou seja, palavras parecidas com o Português!

5 minutos

Egyptian art on papyrus.

© Unsplash

Para começar

Verifique o significado de cada uma das palavras:

Door locks (fechaduras de porta)

Mints (bala de menta/hortelã)

Concrete (concreto)

Alarm clock (despertador)



Egyptian art on papyrus.

© Unsplash

Na prática

3 minutos

Analise os grupos de palavras-chave que foram retirados do texto e tente relacioná-los com suas respectivas invenções: **door locks** – **mints** – **concrete** – **alarm clock**

Wood (madeira) – bolts (parafusos) – pins (pinos) – patterns (padrões)

1. _____

Mix (misturar) – Lime (cal) – volcanic ash (cinza vulcânica) – rocks (pedras) – buildings (edifícios/construções)

3. _____

Breath (hálito) – boil (ferver) – mix (misturar) – herbs (ervas) – cinnamon (canela) – honey (mel)

2. _____

Roots (raízes) – ancient (antigo) – devices (dispositivos) – noise (barulho) – lectures (palestras) – signal (sinalizar)

4. _____

FICA A DICA

Anote essas palavras no caderno e procure memorizá-las.

Na prática

Correção

Analise os grupos de palavras-chave que foram retirados do texto e tente relacioná-los com suas respectivas invenções: **door locks** – **mints** – **concrete** – **alarm clock**

Wood (madeira) – bolts (parafusos) – pins (pinos) – patterns (padrões)

1. **Door locks**

Mix (misturar) – Lime (cal) – volcanic ash (cinza vulcânica) – rocks (pedras) – buildings (edifícios/construções)

3. **Concrete**

Breath (hálito) – boil (ferver) – mix (misturar) – herbs (ervas) – cinnamon (canela) – honey (mel)

2. **Mints**

Roots (raízes) – ancient (antigo) – devices (dispositivos) – noise (barulho) – lectures (palestras) – signal (sinalizar)

4. **Alarm clock**

FICA A DICA

Anote essas palavras no caderno e procure memorizá-las.

Na prática

8 minutos

Ancient inventions we still use today

Mints: today, we eat mints to freshen our breath. The Ancient Egyptians did something similar. They boiled herbs and cinnamon, mixed them with honey, and made pellets to chew.

Alarm clocks: modern alarm clocks have their roots in ancient devices. The Greek philosopher Plato used a water clock that made noise, like a water organ, to signal the start of his lectures. By the 15th century, mechanical alarm clocks were invented with pins to set the time.

Door locks: the Ancient Egyptians created the first locks around 4,000 B.C. These wooden locks used large bolts and pins with unique patterns, much like modern locks.

Concrete: the Romans used concrete 2,100 years ago. They mixed lime, volcanic ash, and rocks to make a strong material for buildings, even underwater.

Fonte: HISTORY, [s.d.].

Agora, leia o texto e localize onde cada invenção foi criada:

INVENTION	ORIGIN
Mints	
Alarm clocks	
Door locks	
Concrete	

Na prática

Ancient inventions we still use today

Mints: today, we eat mints to freshen our breath. The Ancient Egyptians did something similar. They boiled herbs and cinnamon, mixed them with honey, and made pellets to chew.

Alarm clocks: modern alarm clocks have their roots in ancient devices. The Greek philosopher Plato used a water clock that made noise, like a water organ, to signal the start of his lectures. By the 15th century, mechanical alarm clocks were invented with pins to set the time.

Door locks: the Ancient Egyptians created the first locks around 4,000 B.C. These wooden locks used large bolts and pins with unique patterns, much like modern locks.

Concrete: the Romans used concrete 2,100 years ago. They mixed lime, volcanic ash, and rocks to make a strong material for buildings, even underwater.

Fonte: HISTORY, [s.d.].

Correção

Agora, leia o texto e localize onde cada invenção foi criada:

INVENTION	ORIGIN
Mints	Egypt
Alarm clocks	Greece
Door locks	Egypt
Concrete	Rome (Italy)

Na prática

Ancient inventions we still use today

Mints: today, we eat mints to freshen our breath. The Ancient Egyptians did something similar. They boiled herbs and cinnamon, mixed them with honey, and made pellets to chew.

Alarm clocks: modern alarm clocks have their roots in ancient devices. The Greek philosopher Plato used a water clock that made noise, like a water organ, to signal the start of his lectures. By the 15th century, mechanical alarm clocks were invented with pins to set the time.

Door locks: the Ancient Egyptians created the first locks around 4,000 B.C. These wooden locks used large bolts and pins with unique patterns, much like modern locks.

Concrete: the Romans used concrete 2,100 years ago. They mixed lime, volcanic ash, and rocks to make a strong material for buildings, even underwater.

Fonte: HISTORY, [s.d.].

Correção

Vamos começar a trabalhar com o texto? Primeiro, **TRUE (T)** or **FALSE (F)**. Resolva a atividade sozinho e, depois, compare sua resposta com a de um colega:

- Os antigos egípcios inventaram o concreto moderno.
(F) The Romans did.
- Platão usava um relógio de água para acordar.
(F) He used it for his lectures (palestras).
- As balas eram feitas de ervas, mel e canela.
(T)
- As primeiras fechaduras de porta eram feitas de metal.
(F) They were made of wood (madeira).

Na prática

8 minutos

Ancient inventions we still use today

Mints: today, we eat mints to freshen our breath. The Ancient Egyptians did something similar. They boiled herbs and cinnamon, mixed them with honey, and made pellets to chew.

Alarm clocks: modern alarm clocks have their roots in ancient devices. The Greek philosopher Plato used a water clock that made noise, like a water organ, to signal the start of his lectures. By the 15th century, mechanical alarm clocks were invented with pins to set the time.

Door locks: the Ancient Egyptians created the first locks around 4,000 B.C. These wooden locks used large bolts and pins with unique patterns, much like modern locks.

Concrete: the Romans used concrete 2,100 years ago. They mixed lime, volcanic ash, and rocks to make a strong material for buildings, even underwater.

Fonte: HISTORY, [s.d.].

Resolva sozinho e, depois, discuta sua resposta com um colega.

De acordo com o texto *Ancient Inventions We Still Use Today*, é possível afirmar que:

- a. As primeiras invenções de alarmes mecânicos surgiram no século XV, mas eram baseadas em tecnologias modernas como os celulares.
- b. O concreto utilizado pelos romanos era provavelmente menos resistente que o concreto atual, mas era forte o suficiente para ser usado na construção de edifícios e até de estruturas subaquáticas.
- c. As invenções dos egípcios, como as fechaduras de portas, eram feitas com materiais modernos, como metais, que ainda usamos hoje.
- d. Os egípcios criaram balas em forma de pastilhas com uma mistura de plantas e açúcar, similar às balas de menta modernas.

Na prática

Ancient inventions we still use today

Mints: today, we eat mints to freshen our breath. The Ancient Egyptians did something similar. They boiled herbs and cinnamon, mixed them with honey, and made pellets to chew.

Alarm clocks: **modern alarm clocks have their roots in ancient devices.** The Greek philosopher Plato used a water clock that made noise, like a water organ, to signal the start of his lectures. By the 15th century, mechanical alarm clocks were invented with pins to set the time.

Door locks: the Ancient Egyptians created the first locks around 4,000 B.C. These wooden locks used large bolts and pins with unique patterns, much like modern locks.

Concrete: the Romans used concrete 2,100 years ago. They mixed lime, volcanic ash, and rocks to make a strong material for buildings, even underwater.

Fonte: HISTORY, [s.d.].

Correção

Resolva sozinho e, depois, discuta sua resposta com um colega.

De acordo com o texto *"Ancient Inventions We Still Use Today"*, é possível afirmar que:

- a. As primeiras invenções de alarmes mecânicos surgiram no século XV, **mas eram baseadas em tecnologias modernas como os celulares.** ✗

De acordo com o trecho em destaque, os alarmes mecânicos têm suas raízes (suas bases) em dispositivos antigos.

FICA A DICA

No trecho em vermelho, "root" significa "raiz" e "device" quer dizer "aparelho", "dispositivo". São palavras muito frequentes!

Na prática

Ancient inventions we still use today

Mints: today, we eat mints to freshen our breath. The Ancient Egyptians did something similar. They boiled herbs and cinnamon, mixed them with honey, and made pellets to chew.

Alarm clocks: modern alarm clocks have their roots in ancient devices. The Greek philosopher Plato used a water clock that made noise, like a water organ, to signal the start of his lectures. By the 15th century, mechanical alarm clocks were invented with pins to set the time.

Door locks: the Ancient Egyptians created the first locks around 4,000 B.C. These wooden locks used large bolts and pins with unique patterns, much like modern locks.

Concrete: the Romans used concrete 2,100 years ago. They mixed lime, volcanic ash, and rocks to make a **strong material for buildings, even underwater.**

Fonte: HISTORY, [s.d.].

Correção

Resolva sozinho e, depois, discuta sua resposta com um colega:

De acordo com o texto *Ancient Inventions We Still Use Today*, é possível afirmar que:

- b. O concreto utilizado pelos romanos era provavelmente menos resistente que o concreto atual, mas **era forte o suficiente para ser usado na construção de edifícios e até de estruturas subaquáticas.** ✓

O texto não afirma em momento algum que o concreto romano era menos resistente que o atual, mas podemos cravar esta alternativa como correta por dois caminhos: primeiro, pelo trecho em destaque, literalmente traduzido na alternativa b. Segundo, pelos erros presentes nas outras alternativas. É essencial que você elimine alternativas erradas e, neste caso, é a única com possibilidade de estar correta e acaba sendo a certa de fato.

Na prática

Ancient inventions we still use today

Mints: today, we eat mints to freshen our breath. The Ancient Egyptians did something similar. They boiled herbs and cinnamon, mixed them with honey, and made pellets to chew.

Alarm clocks: modern alarm clocks have their roots in ancient devices. The Greek philosopher Plato used a water clock that made noise, like a water organ, to signal the start of his lectures. By the 15th century, mechanical alarm clocks were invented with pins to set the time.

Door locks: the Ancient Egyptians created the first locks around 4,000 B.C. **These wooden locks** used large bolts and pins with **unique patterns, much like modern locks**.

Concrete: the Romans used concrete 2,100 years ago. They mixed lime, volcanic ash, and rocks to make a strong material for buildings, even underwater.

Fonte: HISTORY, [s.d.].

Correção

Resolva sozinho e, depois, discuta sua resposta com um colega.

De acordo com o texto *Ancient Inventions We Still Use Today*, é possível afirmar que:

c. As invenções dos egípcios, como as fechaduras, eram feitas **com materiais modernos como metais**, que ainda usamos hoje. ✗

O trecho em vermelho nos diz que as fechaduras eram feitas de madeira ("wooden"). Já o trecho em negrito pode até confundir você, mas ele diz que o que tem muita semelhança ("much like") com as fechaduras modernas são os padrões únicos ("unique patterns"), não os materiais de que são feitos.

Na prática

Ancient inventions we still use today

Mints: today, we eat mints to freshen our breath. The Ancient Egyptians did something similar. They boiled herbs and cinnamon, **mixed them with honey**, and made pellets to chew.

Alarm clocks: modern alarm clocks have their roots in ancient devices. The Greek philosopher Plato used a water clock that made noise, like a water organ, to signal the start of his lectures. By the 15th century, mechanical alarm clocks were invented with pins to set the time.

Door locks: the Ancient Egyptians created the first locks around 4,000 B.C. These wooden locks used large bolts and pins with unique patterns, much like modern locks.

Concrete: the Romans used concrete 2,100 years ago. They mixed lime, volcanic ash, and rocks to make a strong material for buildings, even underwater. Fonte: HISTORY, [s.d.].

Correção

Resolva sozinho e, depois, discuta sua resposta com um colega.

De acordo com o texto *Ancient Inventions We Still Use Today*, é possível afirmar que:

d. Os egípcios criaram balas em forma de pastilhas com uma mistura de plantas e **açúcar**, similar às balas de menta modernas. ✗

Aqui era muito fácil se enganar, pois a alternativa está praticamente 100% correta. Sim, as balas continham plantas ("herbs" – ervas) e provavelmente se pareciam com as balas atuais (embora esta informação não esteja no texto). Mas não havia açúcar e sim mel. Sempre tenha muita atenção aos detalhes nas alternativas e não caia em pegadinhas!

Encerramento

Hoje, vimos diversas palavras que serão muito frequentes em textos daqui pra frente.

1. Você consegue se lembrar da tradução de algumas delas?



© Unsplash

Referências

- FACULDADE ALBERT EINSTEIN (FAE). **Vestibular 2024**. Disponível em: https://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao-comentada/alberteinstein/2024/alberteinstein2024_prova_1.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.
- HISTORY. **Ancient inventions we still use today**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.history.co.uk/shows/ancient-impossible/articles/ancient-inventions-we-still-use-today>. Acesso em: 18 jan. 2025.
- LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.
- Identidade visual: imagens © Getty Images.

Aprofundando

A seguir, você encontra uma seleção de exercícios extras, que ampliam as possibilidades de prática, de retomada e aprofundamento do conteúdo estudado.

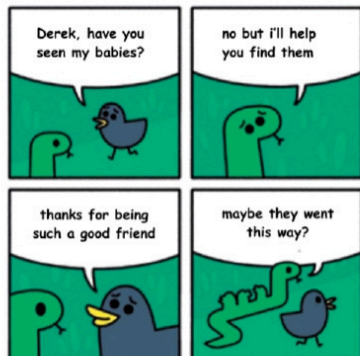
Secretaria da Educação **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

Aprofundando

5 minutos

(FAE 2024)

Examine a tirinha publicada pelo perfil "Safely Endangered Comics" no Instagram em 07.07.2023.



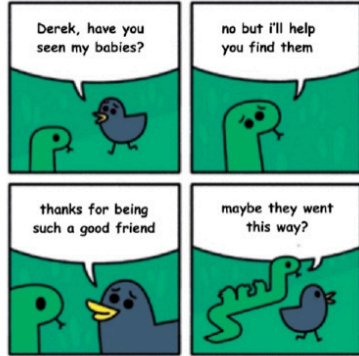
A tirinha permite caracterizar Derek como:

- (A) confuso
- (B) dissimulado
- (C) subserviente
- (D) distraído
- (E) compassivo

Aprofundando

(FAE 2024)

Examine a tirinha publicada pelo perfil “Safely Endangered Comics” no Instagram em 07.07.2023.



Correção

A tirinha permite caracterizar Derek como:

- (A) confuso
- (B) dissimulado
- (C) subserviente
- (D) distraído
- (E) compassivo ✓

Em qualquer questão com imagens – tirinha, charge, infográfico – você precisa estar atento tanto à linguagem textual quanto à visual.

Perceba que no 2º quadrinho, Derek afirma que não viu os filhotes do pássaro e até se prontifica a ajudar a procurá-los, mas, no último quadrinho, quando ele diz que “talvez os filhotes tenham ido por aquele caminho”, ao olharmos para a imagem vemos a silhueta dos filhotes no corpo da cobra, ou seja, ela comeu os filhotes e ainda finge que não sabe onde esses filhotes estão. Com isso, Derek pode ser caracterizado como “dissimulado”, “fingido”.

Para professores

Secretaria da Educação
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Slide 2



Habilidades:

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e a variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. (SÃO PAULO, 2020)

Toda a aula

L4 - IM - V1
2020 - IM - V1



Tempo: em todas as telas que envolvem texto, a resolução da questão deverá ser finalizada em, no máximo, 5 minutos (já contando o tempo de execução do arquivo de áudio). O resto do tempo dedicado àquele texto deve ser para correção e análise de alternativas.



Dinâmica de condução: as atividades propostas em duplas ou trios, no início da aula, são de extrema importância, uma vez que elas acionam o conhecimento prévio dos alunos para os temas dos textos que serão lidos na sequência. Pode também ser enriquecedor, dependendo da dinâmica da turma, permitir que os alunos, em duplas, comparem suas respostas para os exercícios de compreensão de texto, antes de partir para a correção e exibição das respostas. Estimule os alunos a apontar os erros nas alternativas incorretas.

Apesar do novo formato, as aulas de Língua Inglesa continuam esvaziadas e discrepantes da proposta do Currículo Paulista.

Ademais, o suporte principal do texto é o slide, cujo objetivo é resumir e apresentar, em poucas palavras e muitas imagens, conteúdos que deveriam ser ter sido desenvolvidos em aula com base no livro didático, no sistema apostilado ou na curadoria do professor, considerando as necessidades de cada turma.